



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
20.enfe@capes.gov.br

Documento de Área

Área 20: Enfermagem

Coordenadora da Área: Cristina Maria Garcia de Lima Parada
Coordenadora Adjunta de Programas Acadêmicos: Luciane Prado Kantorski
Coordenadora de Programas Profissionais: Lucia Yasuko Izumi Nichiata

2019



Sumário

1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA	2
1.1. Tendências, apreciações, orientações	2
1.2. Diagnóstico da Área	3
1.3. A Interdisciplinaridade na Área	11
2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA	11
2.1. Inovações, transformações e propostas	11
2.2. Planejamento dos PPGs da Área no contexto das Instituições de Ensino Superior	12
2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs	14
2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da Área na sociedade	14
2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs	16
2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais	17
2.7. Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs	17
2.8. Visão da Área sobre a modalidade à distância	18
2.9. Visão da Área sobre a modalidade profissional	19
2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade	20
2.11. Visão da Área sobre formas associativas	21
2.12. Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade	21
3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA DE ENFERMAGEM	21



1. CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA ÁREA

1.1. Tendências, Apreciações, Orientações

Em sua construção histórica na sociedade, a Enfermagem moderna assumiu o cuidado à saúde do ser humano como seu foco central de trabalho. Está presente em todos os países, em diferentes cenários das práticas de saúde. No Brasil, reúne categorias profissionais que compõem a equipe de enfermagem: auxiliares e técnicos de enfermagem e enfermeiros, que desenvolvem ações com diferentes graus de complexidade e contemplam, em conjunto, o maior contingente de profissionais de saúde do país.

Quanto à formação de enfermeiros, houve aumento importante no número de cursos de graduação nas últimas décadas. Sinopse Estatística da Educação Superior¹, de 2017, indica a existência de 4696 cursos de graduação na área de saúde, dos quais 990 (21,1%) voltam-se a formação de enfermeiros, resultando em 37377 concluintes no mesmo ano (Ministério da Educação, 2017).

A pesquisa Perfil da Enfermagem no Brasil², estudo com representatividade nacional realizado pela Fundação Oswaldo Cruz, por iniciativa do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), apontou o perfil da enfermagem brasileira em 2016: 414712 enfermeiros, profissional que teve vigoroso crescimento na equipe e com tendência à expansão, representado 23% da força de trabalho da enfermagem, que se analisada por regiões, mostra hegemonia no Sudeste, com 49% de todo contingente, seguindo-se as regiões Nordeste (22,3%), Sul (13,4%), Norte (8%) e Centro-Oeste (7,3%), com clara predominância dos trabalhadores nas capitais (56,8%).

A pós-graduação *stricto sensu* em enfermagem no Brasil foi iniciada em 1972, com curso de mestrado, sendo o primeiro curso de doutorado iniciado 10 anos após. Nesses mais de 40 anos, cresceu e mantém-se em permanente busca pela excelência. Assim, observa-se aumento no número e qualificação de sua produção científica e dos periódicos da Área, do número de programas consolidados nacional e/ou internacionalmente e de sua contribuição no processo de internacionalização da ciência brasileira.

A mesma pesquisa sobre Perfil da Enfermagem, já citada, informa que mais de 330000 enfermeiros fizeram ou estão fazendo pós-graduação, menos de 20% na modalidade *stricto sensu*: mestrado acadêmico (10,9%), mestrado profissional (3,6%), doutorado (4,7%) e pós-doutorado (0,4%), indicando quanto a pós-graduação *stricto sensu* ainda tem a oferecer para qualificação de enfermeiros no país.

1- Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Sinopses estatísticas da Educação Superior – Graduação - 2017. Acesso 27 dez 2018. Disponível em: <http://inep.gov.br/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>

2- Machado MH, Aguiar Filho W, Lacerda WF, Oliveira. E, Lemos W, Wermelinger M, Vieira M, Santos MR, Souza Junior PB, Justino E, Barbosa C. Características gerais da enfermagem: o perfil sociodemográfico. *Enferm. Foco* 2016; 7(ESP):9-14.



A relevância da enfermagem brasileira no contexto internacional pode ser evidenciada por sua produção científica, que também sinaliza o crescimento da pós-graduação nessa área. Tomando por referência ranking mundial, a partir dos periódicos indexados na base Scopus/SCImago de 2017, se consideradas todas as áreas do conhecimento, o Brasil é o 14º país em número de documentos publicados. Quando considerada apenas a área de enfermagem, o país assume a 9ª posição, apenas superada pelos Estados Unidos da América, Reino Unido, Austrália, Canadá, França, Alemanha, China e Espanha.

Quando se considera a América Latina e tomando por base a mesma base Scopus/SCImago em 2017, o Brasil apresentou o maior número de documentos publicados (1565-64,5%), muito superior ao México (298), segundo país no ranking de publicação de um total de nove países selecionados (2435 publicações).

1.2. Diagnóstico da Área

Ao término da avaliação quadrienal 2013-2016, a Área de Enfermagem contava com 76 Programas de Pós-graduação em funcionamento, sendo 53 programas acadêmicos, dois destes em Associação e 23 programas profissionais. No biênio 2017/2018 foram apresentadas 28 propostas de cursos novos (APCN), sendo 22 propostas profissionais (16 Mestrados Profissionais e seis Doutorados Profissionais) e seis propostas acadêmicas (cinco Mestrados Acadêmicos e um Doutorado Acadêmico). Pela primeira vez observou-se maior submissão de propostas profissionais, quando comparadas às propostas acadêmicas, tanto de mestrado quanto de doutorado. Essa situação aponta a expansão de programas profissionais em enfermagem, acompanhando tendência nacional e guarda relação com o interesse de qualificar profissionais para os serviços de saúde, bem como com a indução representada pelo Acordo CAPES/COFEN (Edital nº 27/2016: Apoio a Programas de Pós-graduação da Área de Enfermagem – Modalidade Mestrado Profissional), que permite o financiamento de programas profissionais, antiga reivindicação da Área.

No citado biênio 2017/2018 foram aprovadas uma proposta de mestrado acadêmico (Universidade Federal do Mato Grosso do Sul), três propostas de mestrado profissional (Universidade Estadual de Santa Cruz, Universidade Federal do Amazonas e Universidade do Estado do Amazonas) e duas propostas de doutorado profissional (Universidade Federal de Santa Catarina e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”). Foi também aprovada a solicitação de mudança de área do Programa de Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação Docente Interdisciplinar para o Sistema Único de Saúde (SUS), da Universidade Federal Fluminense, para a Área de Ensino.

Os Quadros 1 e 2 referem-se aos programas acadêmicos e profissionais, respectivamente, da Área de Enfermagem, em janeiro de 2019.



Quadro 1- Características dos 54 programas de pós-graduação acadêmicos da área de enfermagem, 2019

Código	IES	Nome do Programa	Ano de Início		Nota	
			M	D	2010-2012	2013-2016
33002029017P5	USP/RP	ENFERMAGEM FUNDAMENTAL	1979	1991	7	7
33002010186P6	USP/EE	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO	2000	2000	7	7
33002029027P0	USP/RP	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	1991	1998	6	7
33002010120P5	USP/EE-EERP	ENFERMAGEM - INTERUNIDADES	--	1981	6	6
41001010009P7	UFSC	ENFERMAGEM	1976	1993	6	6
31001017060P0	UFRJ	ENFERMAGEM	1972	1989	5	6
22001018021P0	UFC	ENFERMAGEM	1993	1998	5	6
33002010083P2	USP/EE	ENFERMAGEM	1973	1989	5	5
33002029016P9	USP/RP	ENFERMAGEM PSIQUIÁTRICA	1975	1999	5	5
33009015035P2	UNIFESP	ENFERMAGEM	1996	1986	5	5
32001010046P0	UFMG	ENFERMAGEM	1994	2005	5	5
42001013067P6	UFRGS	ENFERMAGEM	1998	2006	5	5
31004016026P6	UERJ	ENFERMAGEM	1998	2010	5	5
33003017072P7	UNICAMP	ENFERMAGEM	1999	2008	5	5
42004012009P5	FURG	ENFERMAGEM	2001	2009	5	5
33002010213P3	USP/EE	GERENCIAMENTO EM ENFERMAGEM	2010	2010	5	5
28001010014P3	UFBA	ENFERMAGEM	1979	2006	4	5
24001015016P1	UFPB/JP	ENFERMAGEM	1979	2011	4	5
40001016045P7	UFPR	ENFERMAGEM	2002	2010	4	5
52001016023P7	UFG	ENFERMAGEM	2003	2010	4	5
40004015024P9	UEM	ENFERMAGEM	2004	2011	4	5
22003010012P3	UECE	CUIDADOS CLÍNICOS EM ENFERMAGEM E SAÚDE	2005	2012	4	5
42003016030P8	UFPEL	ENFERMAGEM	2008	2012	4	5
31021018013P6	UNIRIO	ENFERMAGEM E BIOCÊNCIAS	--	2010	4	4
23001011029P3	UFRN	ENFERMAGEM	2001	2011	4	4
50001019015P9	UFMT	ENFERMAGEM	2006	2015	4	4
42002010035P7	UFSM	ENFERMAGEM	2007	2014	4	4
21001014012P8	FUFPI	ENFERMAGEM	2007	2014	4	4
32012012004P4	UFTM	ATENÇÃO À SAÚDE	2008	2013	4	4
31003010067P1	UFF	ENFERMAGEM	2009	2014	4	4
25004018015P7	FESP-UPE/UEPB*	ENFERMAGEM	2009	2015	4	4
25001019082P7	UFPE	ENFERMAGEM	2010	2014	4	4
33001014028P5	UFSCAR	ENFERMAGEM	2008	2015	4	4
28006011007P5	UESB	ENFERMAGEM E SAÚDE	2009	2015	4	4
33004064085P5	UNESP-BOT	ENFERMAGEM	2012	2012	4	4
33117012002P3	UNG**	ENFERMAGEM	2004	2017	3-4	4
40002012047P6	UEL**	ENFERMAGEM	2010	2017	3-4	4
53001010082P0	UNB	ENFERMAGEM	2010	2010	3	4
32011016006P0	UNIFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	4
26001012030P0	UFAL	ENFERMAGEM	2011	--	3	4
32018010014P8	UFSJ	ENFERMAGEM	2014	--	3	3
15001016066P3	UFPA	ENFERMAGEM	2011	--	3	3
15006018003P3	UEPA/UFAM*	ENFERMAGEM	2010	--	3	3
32005016033P1	UFJF	ENFERMAGEM	2010	--	3	3
20001010025P0	UFMA	ENFERMAGEM	2011	--	3	3
33031010002P1	FAMERP	ENFERMAGEM	2012	--	3	3
51001012036P9	UFMS	ENFERMAGEM	2012	--	3	3
52002012016P7	PUC-GO	ATENÇÃO À SAÚDE	2013	--	3	3
27001016048P9	FUFSE	ENFERMAGEM	2014	--	3	3
22005013002P0	URCA	ENFERMAGEM	2014	--	3	3
40015017071P5	UNIOESTE	ENFERMAGEM	2015	--	3	3
22011013003P3	UNILAB	ENFERMAGEM	2016	--	3	3
31021018001P8	UNIRIO	ENFERMAGEM	1982	--	4	4
51001012176P5	UFMS***	ENFERMAGEM CPTL	2019	-	-	-

* Programa em Associação. ** Avaliado apenas o Curso de Mestrado na quadrienal 2013-2016. ***Programa aprovado em 2019.

Considerando-se os 54 programas de pós-graduação acadêmicos da Área de Enfermagem em 2019, 16 contam com curso de mestrado (um em associação entre a Universidade do Estado do Pará e Universidade Federal do Amazonas); 36 programas têm cursos de mestrado e doutorado (um em associação entre a Universidade de Pernambuco e a Universidade Estadual da Paraíba) e dois programas contam apenas com curso de doutorado, totalizando 90 cursos de pós-graduação acadêmicos (Quadro 1).

Quanto aos 24 programas de pós-graduação profissionais da Área de Enfermagem em 2019, são 22 programas apenas com curso de mestrado e dois com cursos de mestrado e doutorado (aprovados em 2018, para início em 2019), somando 26 cursos profissionais em 2019 (Quadro 2).

Quadro 2- Características dos 24 programas de pós-graduação profissionais da área de enfermagem, 2019

Código	IES	Nome do Programa	Ano de Início		2010-2012	2013-2016
			M	D		
33004064081P0	UNESP/BOT	ENFERMAGEM	2006	2019	4	5
41001010079P5	UFSC	GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM	2010	2019	4	5
31003010055P3	UFF	ENFERMAGEM	2002	-	3	4
40001016073P0	UFPR	ENFERMAGEM	2011	-	4	4
33002029047P1	USP/RP	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	2013	-	4	4
33002010231P1	USP	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA EM SAÚDE NO SUS	2013	-	4	4
24001015077P0	UFPB/JP	GERONTOLOGIA	2016	-	4	4
41001010156P0	UFSC	INFORMÁTICA EM SAÚDE	2016	-	4	4
30001013048P8	UFES	ENFERMAGEM	2011	-	3	3
42007011025P0	UNISINOS	ENFERMAGEM	2011	-	3	3
21005010001P5	UNINOVAFAPI	SAÚDE DA FAMÍLIA	2011	-	3	3
28002016013P0	UEFS	ENFERMAGEM	2012	-	3	3
53022017001P6	FEPECS	CIÊNCIAS PARA A SAÚDE	2012	-	3	3
31021018022P5	UNIRIO	SAÚDE E TECNOLOGIA NO ESPAÇO HOSPITALAR	2013	-	3	3
33068011005P0	SBIBAE	ENFERMAGEM	2014	-	3	3
25046004001P0	FACENE	SAÚDE DA FAMÍLIA	2015	-	3	3
42015014011P8	UFCSA	ENFERMAGEM	2015	-	3	3
42039010004P0	UFN	SAÚDE MATERNO INFANTIL	2015	-	3	3
22002014012P7	UNIFOR	TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM ENFERMAGEM	2016	-	3	3
41002016166P8	UDESC*	ENFERMAGEM NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	2017	-	-	-
23001011177P2	UFRN*	SAÚDE E SOCIEDADE	2017	-	-	-
12008010072P3	UEA**	ENFERMAGEM EM SAÚDE PÚBLICA	2019	-	-	-
12001015173P6	UFAM**	ENFERMAGEM NO CONTEXTO AMAZÔNICO	2019	-	-	-
28007018077P0	UESC**	ENFERMAGEM	2019	-	-	-

* Iniciado em 2017, não avaliado no quadriênio 2013-2016, criado com nota 3.

**Programa criado em 2019.

Análise global dos programas da Área indica a necessidade de qualificação dos programas de mestrado, para que possam submeter propostas de doutorado, bem como a ampliação de cursos de doutorado profissional, para atender e qualificar os enfermeiros inseridos nos serviços de saúde. Programas em Associação, Mestrado Interinstitucional (Minter), Doutorado Interinstitucional



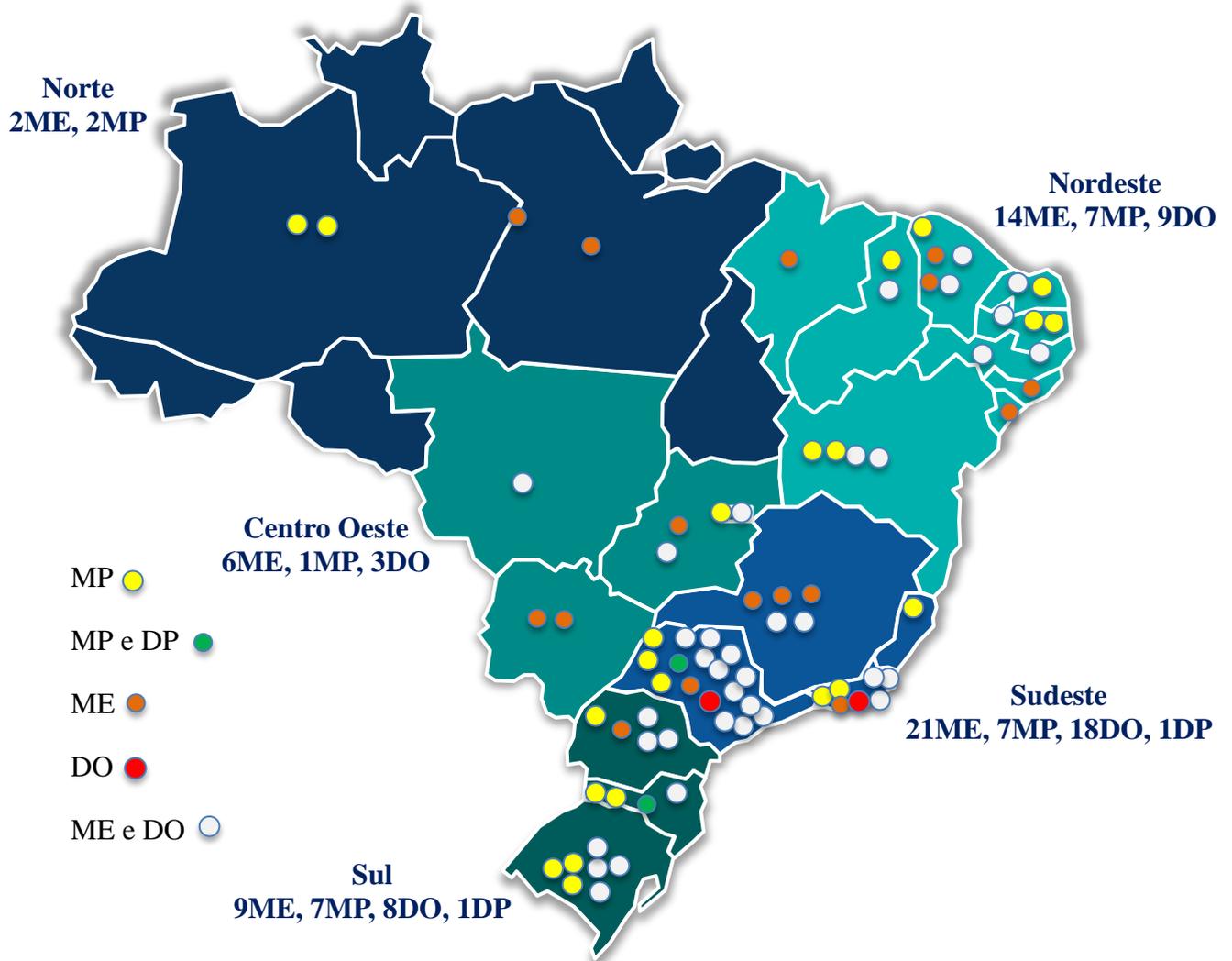
Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
20.enfe@capes.gov.br

(Dinter) e Turma Fora de Sede (Programas Profissionais) são propostas incentivadas pela Área, conforme legislação vigente pertinente ao tema.

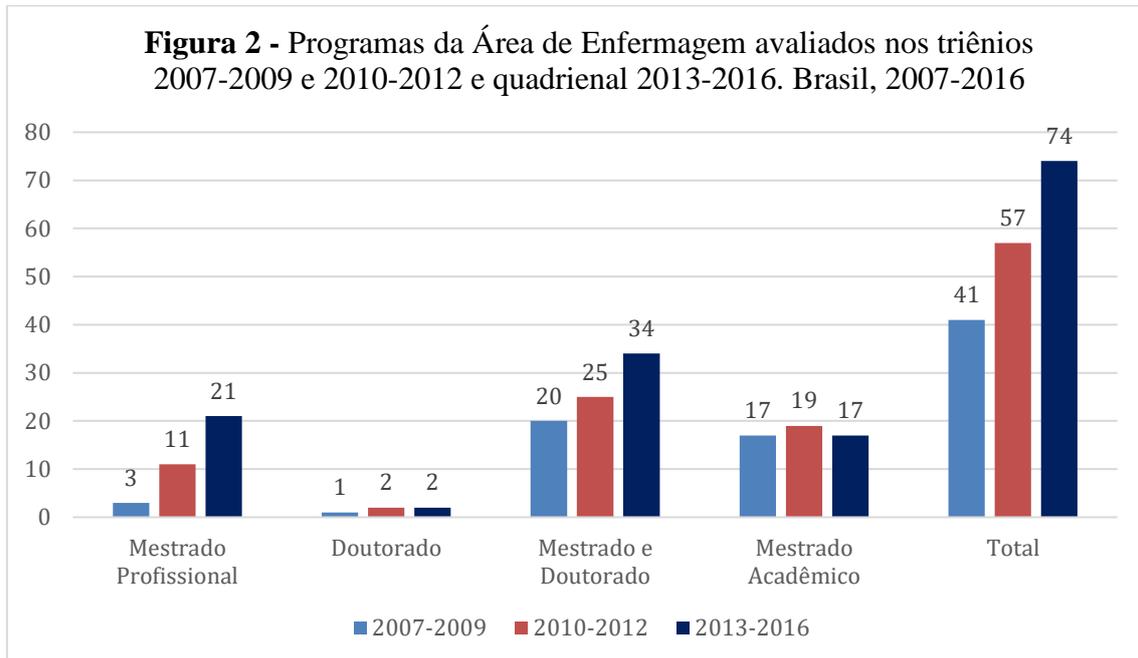
A avaliação das APCN 2017/2018 identificou propostas com sobreposição de Áreas de Concentração e Linhas de Pesquisa. Em síntese, a Área de Enfermagem conta em 2019 com 78 programas de pós-graduação e 116 cursos, cuja distribuição por estado/região do país consta da Figura 1.

A região sudeste destaca-se como aquela com maior número de cursos, 47 no total (40,5%); seguida da região nordeste, com 30 cursos (25,8%); região sul, com 25 cursos (21,6%); região centro oeste, com 10 cursos (8,6%) e região norte, com quatro cursos (3,5%). Apesar da prioridade atribuída pela área à formação em nível de doutorado, de forma a atender a estimativa do Plano Nacional de Pós-graduação 2011-2020, destaca-se a ausência desses cursos na região norte e a existência de doutorados profissionais, recém-criados, apenas nas regiões sudeste e sul. Nesse contexto, reafirma-se como prioridade, em curto prazo, que programas consolidados possam ampliar a oferta de Dinter, de modo a atender especialmente a região norte, até que as Instituições de Ensino dessa região tenham massa crítica e produção científica que lhes permita submeter suas próprias propostas de doutorado. Destaca-se que apesar da situação mais favorável no centro oeste do país, o pequeno número de cursos nessa região sinaliza espaço para Minter, Dinter e Turmas Fora de Sede também nessa região.

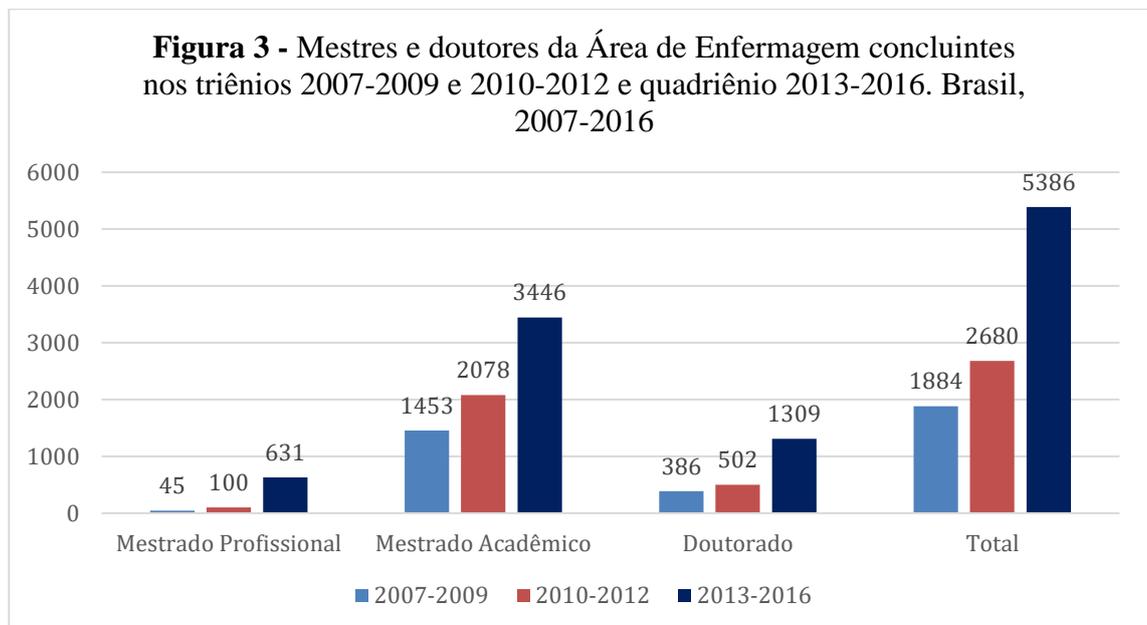
Figura 1- Distribuição dos programas de pós-graduação da Área de Enfermagem por região do Brasil, 2019



A análise histórica do número de Programas e de titulações de mestres e doutores, considerando-se os triênios 2007-2009 e 2010-2012 e o quadriênio 2013-2016, consta das Figuras 2 e 3, respectivamente.



O aumento no número de cursos de mestrado profissional foi da ordem de 600%, do triênio 2007-2009 para o quadriênio 2013-2016 e, no geral, o aumento de programas da Área de Enfermagem nesse período foi de 80% (Figura 2). Acompanhando o aumento do número de programas observa-se o aumento no número de titulações de mestres e doutores, que foi da ordem de 186% quando comparado o triênio 2007-2009 e o quadriênio 2013-2016 (Figura 3).



O resultado preliminar do financiamento do Acordo CAPES com o Conselho Federal de Enfermagem – COFEN (Edital N°27/2016 CAPES/COFEN) consta do Quadro 3, com as Instituições de Ensino Superior participantes e distribuição das 139 vagas disponibilizadas em



2017. No Acordo, estão previstos mais três editais para formação total de 500 enfermeiros mestres profissionais.

Quadro 3 – Acordo CAPES/COFEN, com Instituições de Ensino Superior participantes e número de vagas. Brasil, 2017

Instituição de Ensino Superior	Vagas
Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	10
Universidade de São Paulo	10
Universidade Federal do Espírito Santo	10
Universidade Federal da Paraíba	10
Universidade Federal do Paraná	10
Universidade Federal de Santa Catarina	10
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”	10
Universidade de Fortaleza	10
Universidade do Vale do Rio dos Sinos	10
Universidade Federal Fluminense – Enfermagem Assistencial	9
Universidade Franciscana	8
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	8
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	7
Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde	7
Universidade Federal Fluminense – Ensino	6
Universidade do Estado de Santa Catarina	4
Total	139

Importante manifestação de solidariedade, as propostas de cursos interinstitucionais, finalizados e em andamento constam dos Quadros 4 e 5, respectivamente.

Quadro 4 – Propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucional da Área de Enfermagem e financiadas pela CAPES. Brasil, 2006-2017

Instituição Receptora	Instituição Promotora	Início	Modalidade
Universidade Federal do Pará	Universidade Federal de Santa Catarina	2006	Dinter
Universidade Federal do Mato Grosso	Universidade Federal de São Paulo	2006	Dinter
Universidade do Estado do Pará	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2008	Dinter
Universidade Federal de Santa Maria	Universidade Federal de São Paulo	2009	Dinter
Universidade Federal da Paraíba	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2009	Dinter
Universidade Federal do Maranhão	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2009	Dinter
Universidade Federal de Sergipe	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2010	Dinter
Universidade Federal de São João del Rei	Universidade Federal de Minas Gerais	2011	Dinter
Universidade Federal do Acre	Universidade Federal de São Paulo	2012	Minter
Universidade Federal de Juiz de Fora	Universidade de Campinas	2013	Dinter



Universidade Federal do Espírito Santo	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2013	Dinter
Universidade do Estado de Santa Catarina	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2013	Dinter
Universidade Federal do Amazonas	Universidade de São Paulo	2013	Dinter
Universidade Federal do Amapá	Universidade de São Paulo	2013	Dinter

Quadro 5 – Propostas de Doutorado Interinstitucional da Área de Enfermagem financiadas pela CAPES e em andamento. Brasil, 2019

Instituição Receptora	Instituição Promotora	Início
Universidade Federal do Acre	Universidade Federal de São Paulo	2015
Universidade Federal de Campina Grande	Universidade Federal de Minas Gerais	2015
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	2015
Universidade do Estado do Amazonas	Universidade Federal de Santa Catarina	2015
Universidade Regional do Cariri	Universidade Federal do Ceará	2015
Universidade Estadual do Oeste do Paraná	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2015
Universidade Federal de Rondônia	Universidade Federal do Rio de Janeiro	2017
Universidade Federal do Mato Grosso	Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto	2017
Universidade Federal do Amazonas	Universidade de São Paulo	2019
Fundação Universidade Federal do Piauí	Fundação Universidade Estadual do Piauí	2019

Também se destacam as propostas interinstitucionais internacionais (Quadro 6).

Quadro 6 – Propostas de Mestrado e Doutorado Interinstitucionais Internacionais da Área de Enfermagem e financiadas pela CAPES. Brasil, 2013-2019

Instituição Receptora	Instituição Promotora	Início	Modalidade
Pontifícia Universidade Católica – Chile	Universidade de São Paulo	2013	Dinter
Universidad de Magallanes - Chile	Universidade Federal de Santa Catarina	2017	Minter
Universidad de la Republica – Uruguay	Universidade Federal de Pelotas	2018	Dinter
Universidad de los Andes – Colômbia	Universidade de São Paulo	2019	Dinter



1.3. A Interdisciplinaridade na Área

A Enfermagem constitui área do conhecimento, que por sua natureza, se desenvolve como prática social, de tal forma requer integrar saberes das áreas biomédicas, das ciências humanas e sociais, o que implica contribuir com sua especificidade no campo comum, entre diferentes ramos do conhecimento.

A Enfermagem, enquanto prática social, enquanto ciência, tecnologia e inovação, cada vez mais aborda temas complexos e, assim, se favorece de sua histórica valorização e desenvolvimento de trabalho interdisciplinar. Assim, abre-se a novos campos do conhecimento ao mesmo tempo em que os influencia, e volta-se à superação do paradigma cartesiano, que parte do pressuposto que para se conhecer o todo é necessário fragmentá-lo. A enfermagem? Busca tornar o conhecimento científico abrangente, de forma a contribuir com a construção do bem-estar humano de indivíduos, grupos e populações, fortalecendo o Sistema Único de Saúde.

Reafirmando a Enfermagem enquanto ciência, se reconhece sua especificidade disciplinar como ramo do conhecimento, e ao mesmo tempo ressalta-se a importância da interdisciplinaridade, considerando os fenômenos complexos com os quais a Enfermagem trabalha e a necessidade da disposição de trocas teóricas, conceituais e metodológicas com outras áreas do conhecimento.

Nesse contexto, os Programas de Pós-graduação em Enfermagem se estruturam para incluir diferentes temas e disciplinas que reforçam essa vocação interdisciplinar da Área, situação que pode e deve ser valorizada quando da avaliação da pós-graduação. Outra iniciativa a ser valorizada consiste na abertura dos Programas para formação de outros profissionais, contribuindo para produção de novas formas de conhecimento, tomando como objetos de investigação fenômenos que se inserem nas fronteiras disciplinares. Apesar da inclusão de disciplinas de outras áreas do conhecimento e da participação de professores e pesquisadores de outras áreas e do ingresso de outros profissionais nos Programas, por si só, não garantem a interdisciplinaridade, estas ações estratégicas consistem em iniciativas relevantes, no sentido de possibilitar o surgimento de novos conhecimentos e de um novo profissional, com perfil diferente do já existente. Ainda, estas estratégias demonstram disposição da área de Enfermagem para o diálogo, para a discussão de conceitos, adoção de métodos mistos de pesquisa e ampla análise sobre os resultados obtidos. A busca pela convergência de duas ou mais áreas do conhecimento, que ofereçam contribuição para o avanço das fronteiras da ciência, possibilitem a transferência de métodos, tecnologias e saberes de uma área para outra, e a geração de novos conhecimentos, compõem a potencialidade do trabalho e da investigação interdisciplinar no campo da Enfermagem.

2. CONSIDERAÇÕES SOBRE O FUTURO DA ÁREA

2.1. Inovações, transformações e propostas



No contexto da expansão com qualidade, a Área de Enfermagem considera, entre os critérios para aprovação de cursos novos, a região a que a proposta se vincula, a vocação da instituição e docentes, a necessidade de formação para os mercados acadêmico ou não acadêmico, entre outros aspectos.

A Área entende que há necessidade de discutir a vocação dos 16 Programas que contam apenas com Mestrado Acadêmico em curso, considerando a colocação de seus egressos, bem como a consolidação desses Programas para que possam submeter propostas de doutorado.

Propõe-se a induzir Programas de Mestrado e Doutorado Profissionais que tenham como foco as boas práticas em Enfermagem e Saúde ou Enfermagem de Prática Avançada, associados ou não a Programas de Residência em Enfermagem.

Constitui desafio para a Enfermagem, o estímulo às cooperações institucionais nacionais e estrangeiras e o desenvolvimento de centros de excelência em ensino e pesquisa, que possam resultar na produção consistente de tecnologia e inovação para o cuidado, gestão e ensino em Enfermagem. A Área deverá, nesse sentido, desenvolver ações indutoras e de apoio a novas experiências, nos âmbitos nacional e internacional, inclusive desenvolvendo cooperação solidária sul-sul, resultando em troca de experiências com países com semelhante nível de desenvolvimento, além da tradicional cooperação norte-sul.

A Área sinaliza a importância do desenvolvimento de pesquisas estratégicas, voltadas ao avanço do conhecimento e utilização precoce dos resultados, em especial tomando por base a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde e suas subagendas, voltadas ao desenvolvimento e sustentação do Sistema Único de Saúde. Também, mantém a articulação e a busca por parceria com as Sociedades Científico-culturais para implementação das boas práticas em pesquisa e da formação em nível de Pós-graduação na Área de Enfermagem.

Pelo potencial de qualificar o processo de formação, inovações curriculares que ampliem o interesse dos discentes em sua própria formação serão apreciadas e consideradas no processo de avaliação, assim como aspectos relativos aos docentes permanentes: carga horária de dedicação ao curso, número de orientandos e seu perfil enquanto docente de pós-graduação.

Outros aspectos a serem considerados como desafios para a Área são a ampliação da formação a partir de estágio pós-doutoral, no país e no exterior, do doutorado direto, doutorado sanduiche e doutorado pleno no exterior.

2.2. Planejamento dos PPGs da Área no contexto das Instituições de Ensino Superior

O planejamento é seguramente responsável pela trajetória de êxito da Pós-graduação brasileira, que desde o seu surgimento vem realizando a expansão planejada e organizada.

Um dos principais objetivos dos Programas de Pós-graduação, retomado pelo Documento Final da Comissão Nacional de Acompanhamento do Plano Nacional da Pós-graduação 2011-2020/CAPES é formar mestres e doutores capazes de enfrentar novos desafios científicos com independência intelectual, contribuindo para o progresso científico, tecnológico, econômico e



social do Brasil enquanto nação independente, imersa em um mundo globalizado em rápida evolução.

A CAPES propõe que as Universidades sejam mais protagonistas de seu próprio planejamento e avaliação da pós-graduação, inserida em seu contexto e território de atuação e explicitada no seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O planejamento estratégico do programa consiste em ferramenta que se utiliza de indicadores quanti e qualitativos, dos resultados da autoavaliação e da avaliação externa do Programa para impulsionar o seu crescimento, a evolução de conceito e fundamentalmente a qualificação do sistema de formação da pós-graduação da Área de Enfermagem. Assim, o planejamento dos Programas de Pós-graduação na área de Enfermagem precisa estar inserido na conjuntura e na especificidade de cada universidade, considerando a situação, os contextos nacional e internacional, as demandas regionais, os desafios econômicos e sociais, os indicadores de saúde e as necessidades sociais e de desenvolvimento do Sistema Único de Saúde.

Cada Programa necessita planejar estrategicamente o seu futuro, considerando os desafios internacionais da área de Enfermagem na produção do conhecimento, a qualificação teórica, metodológica e tecnológica de seus alunos e egressos e sua inserção social. Assim como, o atendimento de demandas atuais e/ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.

O planejamento de cada Programa precisa estar voltado ao desenvolvimento de boas práticas em saúde, com vistas à translação do conhecimento e sua aplicação em serviços de saúde, além do atendimento aos desafios apresentados por problemas complexos, relacionados ao cuidado, à gestão e às políticas no setor.

Neste sentido, torna-se imprescindível desenvolver o planejamento estratégico do Programa, que deve ter como ponto de partida sua autoavaliação; a avaliação quadrienal ou de ingresso no sistema de pós-graduação (por ocasião da submissão da APCN) realizadas pela Área e outras formas de avaliação, apoiadas em consultores internos e externos. Os resultados do processo avaliativo devem orientar o Programa e servir como fonte para sua análise situacional, identificação de potencialidades e limites, definição de metas para resolução de problemas, estabelecimento de ações a serem implementadas e estratégias de acompanhamento e avaliação pertinentes. O Programa necessita demonstrar em seu planejamento sua capacidade de identificar seus pontos fortes e fracos e construir alternativas com vistas ao seu crescimento, demonstradas no cumprimento das metas e no seu avanço, materializado na perspectiva da interdisciplinaridade e ampliação das fronteiras do conhecimento, na internacionalização da produção científica de seus alunos e egressos, na efetiva cooperação internacional e na sua inserção social e impacto.

2.3. Adoção da autoavaliação como parte da avaliação dos PPGs



A autoavaliação compunha, até a quadrienal 2013-2016, análise que os próprios programas faziam sobre suas propostas e desenvolvimento, com apontamentos em relação às perspectivas de evolução e tendências e sobre o planejamento futuro. Nesta quadrienal 2017-2020, a autoavaliação compõe um dos quesitos avaliados, considerando processos, procedimentos, instrumentos e resultados empreendidos pelos programas, com foco na formação discente e produção intelectual, na perspectiva de sua inserção social e/ou científica e/ou tecnológica e/ou profissional. Ou seja, será preciso que os programas deixem claro como estão realizando seu planejamento, aspectos relacionados à gestão e articulação ao plano institucional, com vistas ao seu desenvolvimento, com plano de adequação e melhorias na formação. A autoavaliação compõe o quesito 1.4 da Ficha de Avaliação, detalhada para a área em documento próprio.

2.4. Perspectivas de impacto dos PPGs da Área na sociedade

Impacto tecnológico

Na saúde e enfermagem a incorporação tecnológica e inovação podem contribuir diretamente com a qualidade de vida, efetividade do cuidado, disponibilidade de novas técnicas assistenciais, disponibilidade de equipamentos, promovendo assim um viver saudável para indivíduos e coletividades.

As tecnologias e inovações contemplam um campo de atividades de caráter científico, organizacional, financeiro ou comercial. Estas se executam por produtos, processos tecnológicos e serviços totalmente novos ou melhorados de forma significativa. Considera-se que uma inovação tenha sido implementada se estiver aplicada à prática social ou se for usada dentro de um processo produtivo ou de determinados serviços. A inovação é conceitualmente compreendida como resultado da introdução de um novo conhecimento ou de uma tecnologia econômica e socialmente útil. Por tecnologia compreende-se a aplicação de conhecimento científico para propósitos práticos em qualquer campo e este inclui métodos, técnicas e instrumentação.

Inserção e Impacto Político e Social

O enfermeiro é o profissional-chave para efetivação de políticas públicas de saúde, e a enfermagem reconhecidamente a força-motriz do SUS, atuando em todos os níveis da atenção à saúde com compromisso ético, político e social, com as boas práticas aplicadas aos serviços de saúde.

Entende-se por impacto político dos programas de pós-graduação a qualificação dos profissionais de enfermagem e saúde para atuação em posições estratégicas e de liderança, com participação na elaboração e implementação de políticas públicas de saúde a nível regional, nacional e internacional, bem como, geração de processos e produtos que contribuam para eficiência do cuidado de enfermagem e de gestão em saúde no ambiente de trabalho.

O indicador do impacto político de um programa de pós-graduação da área da Enfermagem deve ser avaliado pelo percentual gradativo, ou seja, a curto, médio e longo prazo,



de inserção de egressos, discentes e docentes em posições estratégicas e de liderança nos diversos setores da saúde, da gestão e da educação, guiando ou influenciando na resposta às necessidades sociais e de saúde.

A CAPES vem adotando a valorização de indicadores como o papel social da pós-graduação e instrumentos de inclusão social para avaliação dos cursos de pós-graduação.

A Área valoriza aspectos concernentes à inserção social e atuação de grupos de pesquisa na divulgação concomitante de resultados em canais pertinentes (jornais locais, web, entrevistas), além da produção comunicada em periódicos de seletiva política editorial, para que haja visibilidade na sociedade dos resultados de pesquisa produzidos com impacto na saúde e no cuidado. Considera o impacto do programa no desenvolvimento local, regional e nacional e, assim, incluirá indicadores qualitativos de forma a captar tal impacto.

O impacto social deve refletir na formação de recursos humanos qualificados para atuar de forma proativa e integrada na sociedade e no aprimoramento da gestão pública e na redução da dívida social, bem como para a formação de um público que faça uso dos recursos da ciência e dos conhecimentos decorrentes de pesquisas. Inserem-se neste campo, os serviços e atendimentos à comunidade desenvolvidos com efetiva participação de docentes e discentes do Programa, visando soluções e/ou respostas para situações emergentes do cotidiano da prática nas instituições de saúde no contexto do SUS, do ensino e dos desafios das ações relativas as ações para implantação das políticas públicas.

Ressalta-se que a presença de política de Ações Afirmativas para ingresso e/ou bolsas no âmbito da pós-graduação constitui-se numa possibilidade de impacto e inserção social, proporcionando espaços de diversidade, com desdobramentos como mudanças nas agendas de pesquisa, na definição de prioridades e na produção do conhecimento acadêmico na área.

Impacto Econômico

O Impacto Econômico é compreendido a partir da melhoria de indicadores relacionados às atividades desenvolvidas pelos programas em relação à produção, distribuição e consumo de bens e serviços e pelos recursos humanos capacitados.

Sob este prisma, o impacto econômico será avaliado a partir de três indicadores: indicadores associados aos produtos/processos oriundos dos trabalhos desenvolvidos por docentes e discentes; indicadores relacionados a melhoria das condições de renda e trabalho dos egressos dos programas e indicadores que demonstrem a capacidade de autossuficiência dos programas de pós-graduação.

O primeiro indicador inclui: o desenvolvimento e registro de produtos/processos que geraram melhoria no ambiente de trabalho; na condição de vida da população da região; ganho econômico e financeiro para a organização; a incorporação de resultados de pesquisa em ambientes de prática profissional com definição dos aspectos inovadores e de sua relação custo-benefício;



comprovação da eficiência de novas formas de cuidar a partir de resultados de pesquisa que demonstrem avanços nas diversas áreas do conhecimento de enfermagem; desenvolvimento e validação de novas formas de diagnosticar e intervir em problemas de enfermagem de modo a permitir maior eficiência na tomada de decisão e conseqüentemente a obtenção de melhores resultados de saúde.

O segundo indicador será considerado sob a ótica da capacitação e incorporação laboral dos recursos humanos formados nos programas de pós-graduação. Espera-se um incremento de egressos em cargos de tomada de decisão, com incorporação dos mesmos em ambientes laborais correspondente a sua área de interesse, e conseqüente aumento de sua renda. Ademais, a aprovação para ocupação de cargos públicos e as mudanças implementadas por estes egressos nos serviços de saúde são pontos relevantes para o estabelecimento do impacto econômico produzido pelos programas.

No terceiro indicador serão considerados indicativos de autossuficiência econômica produzida pelos programas de pós-graduação: a capacidade de captação de recursos nos níveis local, regional, nacional e internacional, sobretudo quando tal captação contar com a participação de alunos e egressos, ou quando estes últimos forem os responsáveis diretos pela obtenção de financiamentos que levem ao aperfeiçoamento dos serviços prestados à comunidade.

2.5. Perspectivas do processo de internacionalização dos PPGs

Ainda no contexto da expansão com qualidade, a Área de Enfermagem deve continuar a contribuir solidariamente com as propostas da OPAS/OMS, relativas à formação de enfermeiros doutores para a América Latina e Caribe, desenvolvendo mecanismos de atração de alunos dessa Região, bem como fortalecer a já citada integração Sul-Sul, para que os doutores formados no nosso Sistema de Pós-graduação produzam nucleação nos seus locais de origem e promovam o progresso científico-tecnológico mundial. Nesse sentido, propostas de Minter e Dinter internacionais apresentam-se como possibilidade.

A Área entende a internacionalização acadêmica, na qual se insere a da pós-graduação, como relevante para seu crescimento e estimula esse processo como ferramenta de formação de docentes e discentes, permitindo a vivência de experiências complementares ao processo educacional no âmbito da pós-graduação. Além disso, entende o processo de internacionalização como mecanismo para contribuir com o desenvolvimento de tecnologias e inovação para o cuidado, especialmente a partir de colaboração entre os grupos de pesquisa, com desenvolvimento de projetos conjuntos e captação de recursos internacionais, além de estratégias de mobilidade, como estágios de pesquisa no exterior e visitas técnicas; participação e organização de cursos e eventos internacionais; celebração de cotutelas, dupla titulação e coorientações de mestrado e doutorado; recebimento de professores visitantes e de alunos pelo Programa de Estudante-Convênio de Pós-graduação (PEC-PG), doutorado sanduíche e pós doutorado, com a premissa de suscitar, nos recursos humanos em formação, o desejo permanente de aperfeiçoamento profissional para o desenvolvimento da área e do cuidado humano. Também são valorizadas: a



participação no Programas Institucional de Internacionalização (PRINT) da Capes, em comitês de sociedades científicas, a elaboração de pareceres e editoria de periódicos internacionais, intercâmbios e convênios de cooperação, a participação em bancas internacionais, a oferta de disciplinas em outros países e em língua estrangeira no Brasil.

A internacionalização também se manifesta na publicação científica qualificada de docentes permanentes com discentes e/ou egressos em periódicos qualificados em âmbito mundial, evidenciado por seu fator de impacto, pela citação dessas publicações e classificação Qualis.

Na avaliação da internacionalização serão valorizadas as ações que realmente tiverem efeitos diretos para a melhoria do ensino e da pesquisa, bem como para a resolução de problemas da humanidade, nos âmbitos nacional ou mundial.

2.6. Perspectivas de redução de assimetrias regionais e intrarregionais

Há diversidade no interior da Área de Enfermagem, especialmente quando se consideram as diferentes tradições na pós-graduação e conseqüentemente na produção científica, visto que também na Área a produção científica está intimamente relacionada à pós-graduação. Assim, apesar da expansão vivenciada nos últimos anos, muitos desafios ainda precisam ser enfrentados para reduzir as diferenças intra-regionais, inter-regionais e estaduais e aumentar a relevância da produção acadêmica e a qualidade dos egressos dos Programas de Pós-graduação da Área de Enfermagem.

A região norte tem em andamento apenas dois Programas de Pós-graduação em nível de Mestrado Acadêmico, além de dois programas de Mestrado Profissional com início previsto para 2019. A despeito da menor densidade demográfica dessa região, há necessidade de maior oferta de Programas de Pós-graduação, especialmente cursos de Doutorado, para qualificação docente. Assim, a Área apoiará a formação de doutores a partir de Programas Interinstitucionais, até que as políticas de indução de implantação de Programas contemplem cursos de Doutorado nessa região. Também, é importante a indução de oferta de turmas fora de sede de Mestrado Profissional em alguns estados, de forma a qualificar profissionais inseridos no mundo do trabalho, que possam gerar produtos e processos que revertam para a prática profissional dessa região.

Apesar do notável esforço empreendido na tarefa de formar bem os recursos humanos, a quantidade de doutores, em geral, ainda é insuficiente para o desenvolvimento científico e tecnológico da Área. Nesse sentido, apesar da situação mais crítica apontada para a região norte e centro-oeste, evidenciando assimetrias regionais, a expansão de cursos de Doutorado é necessária também em outras regiões, especialmente considerando-se a existência de 16 Programas apenas de Mestrado Acadêmico e 22 Programas apenas de Mestrado Profissional no país.

2.7. Visão da Área sobre fusão, desmembramento e migração de PPGs

A Área estimula a migração (processo em que ocorre a transferência de um Programa em funcionamento de uma instituição para outra, mantendo necessariamente suas características) e a



fusão (processo em que dois ou mais programas de pós-graduação em funcionamento se unem para a formação de um novo programa ou para integração de discentes, docentes, recursos e infraestrutura a um dos programas, extinguindo-se o programa que foi incorporado) quando, pelos mecanismos de autoavaliação, avaliação interna e/ou externa forem identificadas dificuldades de manutenção do Programa, de manutenção de conceito mínimo exigido pela CAPES para o seu funcionamento, redução significativa do quadro de docentes permanentes, limitações institucionais ou outras demandas devidamente justificadas.

O desmembramento é o processo em que um Programa em funcionamento tem sua proposta, o quadro docente, os discentes e a infraestrutura subdivididos, para compor programa já existente ou para criar um ou mais novos programas, desde que se mantenha, necessariamente, o programa original. A Área de Enfermagem não recomenda o desmembramento de Programas.

A CAPES dispõe de legislação específica sobre fusões, desmembramentos e migrações dos programas de pós-graduação stricto sensu, a qual será seguida pela área.

2.8. Visão da Área sobre a modalidade à distância

A área de Enfermagem aceitará propostas de cursos novos de Mestrado na modalidade à distância, desde que sejam realizadas de forma presencial, na sede da instituição proponente, em ambiente profissional ou em polos de educação à distância regularmente constituídos e autorizados pela CAPES: estágios obrigatórios, seminários integrativos, práticas profissionais e avaliações presenciais, em conformidade com o projeto pedagógico e previstos nos respectivos regulamentos; pesquisas de campo e atividades relacionadas a laboratórios, quando se aplicar.

Poderão submeter propostas de curso na modalidade à distância programas de pós-graduação em Enfermagem que receberam nota 4 ou superior na última avaliação quadrienal. Adicionalmente, a proposta de curso de Mestrado nesta modalidade deverá atender às seguintes exigências:

- Vínculo da Instituição Proponente à Universidade Aberta do Brasil (UAB) comprovado pela CAPES;
- Descrição detalhada das especificações pedagógicas do curso: materiais didáticos (digitais e impressos), disciplinas, atividades pedagógicas (regulares e complementares) e recursos didáticos, incluindo fóruns e chats, vídeos, encontros presenciais, biblioteca virtual, videoconferências, entre outros que se fizerem necessários;
- Descrição de modelos de avaliação (presenciais, à distância, interativas, práticas, atividades de campo com orientação presencial, visitas técnicas, excursões didáticas);
- Descrição em detalhe e demonstração de suficiência de material didático na biblioteca virtual;
- Descrição dos trabalhos finais de conclusão aceitos, mantendo apresentação/defesa presencialmente;
- Existência de curso de graduação congênere na modalidade presencial e/ou à distância;



- Experiência de mais de 15 anos da Instituição Promotora na oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu*;
- Índice Geral de Curso da Instituição Proponente do curso de graduação (presencial e/ou à distância), no mínimo, de 4;
- Descrição da carga horária presencial, à distância e total do curso;
- Descrição do corpo docente e dos tutores, bem como da carga horária de dedicação deles ao curso e demonstração de formação compatível com a área de concentração e linhas de pesquisa/atuação do curso;
- Descrição e apresentação do material didático de todo o curso, como: livros didáticos e de exercícios, vídeo aulas e jogos didáticos, entre outros que se fizerem necessários.

2.9. Visão da Área sobre a modalidade profissional

A modalidade profissional constitui uma das possibilidades de fortalecimento da profissão e da ciência da Enfermagem, ao ter como designo a formação de mestres e doutores que tomam objetos de investigação que têm como base as necessidades e os problemas identificados na prática concreta nos quais atuam, com a finalidade de contribuir com a melhoria da saúde, como bem público, em todo o território nacional.

Na modalidade profissional ressalta-se a importância do perfil do ingressante, candidatos enfermeiros e de outras graduações que possuam experiência profissional prévia na área da saúde e que saibam onde desenvolver quando mestre e doutor, pesquisa de interesse da profissão, dos serviços e instituições de saúde e das áreas correlatas. É esperado que o mestre e o doutor nesta modalidade utilizem resultados de pesquisas e/ou que as desenvolva em sua área de atuação profissional. Esta é uma distinção entre a pós-graduação acadêmica e profissional, a primeira visa à formação de docentes e pesquisadores e a segunda utiliza da formação como pesquisador, o desenvolvimento e a aplicação dos conhecimentos no trabalho, vinculado a relevância que assume para a prática. Dando continuidade ao que vem sendo proposto pela Área e, conforme indicado no seu plano futuro, considera-se a potência dos programas profissionais para a formação em Enfermagem de Prática Avançada, considerando seu papel formativo relacionado à inovação tecnológica, a translação do conhecimento e a capacitação para a prática em atividades avançadas.

Outro aspecto relacionado aos programas profissionais consiste na produção intelectual do corpo docente e egressos, considerando não só a produção acadêmica, mas principalmente a produção tecnológica e técnica dela decorrente. A avaliação da produção técnica na quadrienal 2013-2017 mostrou a complexidade de análise, conforme os tipos e subtipologias de produção, pontuação atribuída segundo a relevância da área e travas. O Relatório de Avaliação mostrou a necessidade de melhoria na quantidade de produtos tecnológicos e técnicos informados e na explicitação quanto aos impactos produzidos. A necessidade de definição mais clara sobre os produtos desenvolvidos, principalmente nos programas profissionais, foi identificada em todas as áreas. Na perspectiva de dar continuidade à qualificação dos processos de avaliação, foi criado um Grupo de Trabalho de Produção Técnica, no qual foram analisadas as produções que de fato



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
20.enfe@capes.gov.br

destacam-se como produtos que implicam no avanço do conhecimento, com potencial de gerar maior impacto para a sociedade, fomentando o processo inovativo. Este material deverá estar disponibilizado aos programas em documento específico, com refinamento pela Área.

Condição para assegurar a sustentabilidade e a boa qualidade da modalidade de formação profissional, o financiamento dos mestrados e doutorados profissionais constitui um dos pontos cruciais. Considerando por princípio a gratuidade do ensino público na Pós-Graduação *stricto sensu* das instituições públicas e, diante da concepção de autofinanciamento pela CAPES, os programas profissionais vêm buscando firmar convênios e outros acordos com entidades privadas, organizações não governamentais e instituições do poder público, com o fim de prover recursos para o custeio das atividades relacionadas à oferta dos cursos. Iniciativas de articulação interinstitucionais são bem-vindas, a exemplo das Secretarias municipais e estaduais da saúde, visto que as necessidades e problemas indicados em seus Planos Estratégicos de Gestão são objetos de interesse dos mestrados profissionais da Enfermagem.

Um avanço importante na direção de articulação interinstitucional para o financiamento dos mestrados profissionais foi a efetivação do primeiro Edital CAPES/COFEN (Edital Nº27/2016), com o comprometimento de apoio à formação de recursos humanos de enfermagem e desenvolver pesquisas científicas e tecnológicas, com foco na Sistematização da Assistência de Enfermagem.

Com experiência de 17 anos desde o primeiro mestrado profissional, tem-se avançado no seu delineamento e identidade e tem se estabelecido consensos sobre indicadores que melhor retratem a avaliação desta formação. Isto vem se dando, principalmente, nos Seminários de Acompanhamento realizados pela Área e nos Fóruns de Mestrados Profissionais em Enfermagem, com a coordenação dos programas, realizados anualmente e cuja 8ª Edição foi realizada em 2018.

A Área indica a criação do doutorado profissional no contexto do plano de desenvolvimento da Instituição de Ensino Superior proponente e declaração de interesse da instituição de origem do candidato, considerando a relevância que assume para a prática, o impacto local, regional e nacional na formação dos profissionais com o perfil exigido a esta formação. Consideraram-se propostas vinculadas a curso de mestrado profissional já existente, com maturidade reconhecida por avaliações anteriores representadas pelas notas 4 ou 5.

2.10. Medidas de indução de interação com a educação básica ou outros setores da sociedade

A área valoriza os programas que contribuam com a formação de professores da educação básica, considerando sua vocação e possibilidades. Valoriza, inclusive, o desenvolvimento de projetos de pesquisa e/ou extensão universitária no âmbito da educação básica, bem como a formação de professores para o ensino técnico (Educação Profissional).

A orientação de alunos da educação básica, a partir de programas como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica aos estudantes de Ensino Médio (PIBIC Jr) é outra



ação a ser considerada no processo de avaliação dos Programas da Área, assim como a formação de enfermeiros para atuação no ensino médio.

2.11. Visão da Área sobre formas associativas

A Área considera que parcerias entre Instituições de Ensino Superior podem expandir com qualidade a pós-graduação nas regiões brasileiras. A associação apresenta-se como alternativa para as instituições desenvolverem a pós-graduação, contornando problemas estruturais, com o compartilhamento de instalações e de corpo docente. A Área tem a experiência de dois programas em associação, ambos acadêmicos e tem a perspectiva de que possam ser ampliadas as propostas nesta direção, com vistas a expandir para regiões geográficas descobertas, particularmente na formação de doutores.

2.12. Visão da Área sobre mecanismos de solidariedade

A Área valoriza o desenvolvimento de estratégias para integração/cooperação entre Programas, visando ao desenvolvimento técnico-científico, permitindo que variados Programas de Pós-graduação, em diferentes níveis de consolidação e com diferentes experiências nacionais e internacionais, troquem experiências que culminem no desenvolvimento desta modalidade de ensino em regiões ou sub-regiões prioritárias e do Sistema de Pós-graduação Nacional como um todo.

Assim, as turmas Minter/Dinter se voltam a regiões, no Brasil ou no exterior, afastadas dos centros consolidados de ensino e pesquisa, de forma que, contando com a solidariedade de programas mais desenvolvidos (nota 4 ou superior), possam promover a qualificação de recursos humanos para a docência e/ou pesquisa, fortalecer grupos de pesquisa e promover a cooperação entre instituições de ensino e pesquisa, até que haja massa crítica suficiente para a criação de programas de pós-graduação, em nível de mestrado e doutorado, nesses locais.

O foco em regiões afastadas dos centros consolidados também deve motivar a oferta de Turmas Fora de Sede, neste caso com objetivo de qualificar recursos humanos para o mercado de trabalho, atender demandas sociais, profissionais, técnicas e tecnológicas das organizações públicas e privadas; contribuir com o aumento da produtividade e competitividade das organizações brasileiras e promover a cooperação entre instituições, acadêmicas ou não.

3. OUTRAS CONSIDERAÇÕES DA ÁREA

Têm sido relevantes para o desenvolvimento da Área não apenas as avaliações trienais e agora a quadrienal, mas também as avaliações “de meio termo”. Além disso, a Área tem tradição de realizar discussões sobre pós-graduação e pesquisa em eventos nacionais, como por exemplo, no Seminário Nacional de Pesquisa em Enfermagem (SENPE) e Congresso Brasileiro de Enfermagem. Um Fórum anual também tem sido realizado, permitindo a abordagem de questões específicas, que anteriormente contemplava exclusivamente o Mestrado Profissional e que deve passar a englobar o Doutorado Profissional recém-criado.



Ministério da Educação (MEC)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Diretoria de Avaliação (DAV)
20.enfe@capes.gov.br

Esses momentos podem ser usados de maneira estratégica, de forma a: identificar fragilidades e mecanismos de superação, possibilidades de articulação interinstitucional, conformação de redes de pesquisa e articulação entre grupos de pesquisa; promover, de maneira sólida, a articulação da pós-graduação com as prioridades de pesquisa para o país e discutir o tipo de pesquisador ou profissional que se deseja formar, bem como os caminhos possíveis, considerando a diversidade da sociedade e do conhecimento, nos contextos local e global, entre outros aspectos relevantes para a Área. Também, esses momentos podem ser utilizados para definição dos indicadores de desempenho a serem priorizados.

A Área considera importante, cada vez mais, os programas seguirem seus egressos, de forma a identificar a inserção profissional e a nucleação produzida por eles. Pode ser útil acompanhar os resultados de suas pesquisas, financiamentos obtidos, inserção em Programas de Pós-graduação e no mercado de trabalho, orientação de alunos realizada, entre outras atividades relevantes.

A Área valoriza ações que favoreçam a entrada de recém-doutores nos Programas, de forma a viabilizar a renovação do corpo docente, visto a situação de redução de quadros de muitas Instituições em decorrência da aposentadoria dos seus docentes ou, eventualmente, pela saída compulsória em função dos critérios para credenciamento nos Programas.